

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

22 DE MARÇO

No «Diário de Notícias» de ontem, Jorge Guerner, na sua *Carta de Paris*, falava de duas «belas referências da Imprensa francesa» nos *Discursos* de Salazar, agora vertidos em francês, com o título: *Une Révolution dans la Paix*.

Uma dessas referências é do sr. Paul Mannoni, jornalista parisiense, que publicou um artigo no *Echo d'Oran* a propósito do livro de Salazar, conforme diz Jorge Guerner.

Palavras do sr. Paul Mannoni, dê-se artigo: —«Nunca aconselharei demais a leitura desta obra, lúcida e sóbria, cheia duma força ponderada, onde os históricos da Frente Popular poderiam encontrar o exemplo do bem nacional...

Precisamente porque não ocultamos a nossa administração pelo homem que sabe querer, que sabe conservar a um país a sua dignidade intacta, que não fere nunca a liberdade individual em benefício do Estado, mas que se serve do Estado para manter os valores necessários, confrange-nos a inevitável comparação que fará o público francês: a agitação social, os comícios, a solicitação permanente e vil da lisonjadas massas, toda esta atmosfera de bazar sórdido em que vivem os nossos políticos, nos parecem então mais nauseabundos...»

A outra referência é de Pierre Dominique, cuja cor política não sei ao certo, mas, que como diz Jorge Guerner, está longe de ser das *direitas*.

Segundo o mesmo Jorge Guerner, o depoimento de Pierre Dominique sobre o livro de Salazar é o seguinte, publicado no semanário francês *Nouvelles Littéraires*:

«Apresentado pelo sr. Maurice Maeterlinck, é qualquer coisa de muito melhor do que uma série de discursos ou mesmo de confidências. É um exemplo. Significa: Eis o que podem dar as virtudes domésticas aplicadas á conduta dum Estado. Exemplo: a vida e as acções de Oliveira Salazar.

O sr. Salazar aparece-nos assim, não como certos maus europeus querem fazer-nos crer, como um homem do passado, mas como um verdadeiro futurista, cuja acção ultrapassará, ultrapassa já o quadro de Portugal, não só porque é exemplar, mas porque é especificamente ibérica e, por esse facto, especificamente ocidental. De todos os ditadores aparece-nos como o mais razoável e o mais ponderado, porque de todas as ditaduras a sua é aquela que, exigindo mais sacrifícios voluntários, tem até hoje empregado menos a força. E, depois, na procura da dignidade humana, no esforço para a salvaguardar, quem na Europa terá ido mais longe do que Oliveira Salazar?»

Aqui ficam dois depoimentos preciosos—particularmente o segundo, por vir donde vem e por em nada ser inferior ao primeiro, pelo contrário.

Eu queria que todos os portugueses se orgulhassem, e creio ser impossível haver algum, digno deste nome e, ao mesmo tempo, insensível, indiferente á aura de fama universal que goza o nosso querido Chefe. Mas também queria que alguns, dêsses que andam por aí a blasfemar contra o que não conhecem, lessem e meditassem o que

Perdão e Penitência

Como já havíamos anunciado e consta do bem organizado programa, profusamente distribuído pelo Rev.º Prior a todos os seus paroquianos, por ocasião da visita paschal, a Santa Missão abriu com chave de ouro, assim como é de esperar que ela venha a fechar no final.

Principalmente a procissão rogativa, o sermão e a conferencia na tarde de segunda-feira, foi imponente e magestosa.

A essa romagem, ou antes, áquela jornada de fé e piecade, vieram tomar parte muitos católicos das nossas freguezias e aldeias circunvizinhas, a fim de ganharem os benefícios morais e espirituais, melhor dizendo: as indulgências que a Santa Igreja concede aos fieis católicos, que se entregam a estes exercícos de penitência.

Qual é, pois, a intenção do Vigário de Cristo? Conseguir com estes piedosos exercícos de perdão e penitência e mais praticas religiosas desta Santa Missão, aplacar a ira de Deus contra nós e contra aqueles que, em Espanha e outras Nações da inquieta e atribulada Europa, continuam ateando o fogo maldito e o odio satânico das seitas, apostados em destruir a Religião de Jesus Cristo, Rei do mundo e Rei das almas!

O fim, pois, do Chefe da Cristianidade, que chora neste transe afflictivo a indiferença, o medo e a covardia dos católicos, melhor dizendo: que chora com o profeta Jeremias, por vêr a Barca de Pedro sacudida e abalada pelas vagas alterosas, batendo contra os recifes da impiedade e a penedia da heresia... o fim, dizemos, é chamar os católicos á luta—luta moral e luta espiritual, vencendo com Deus e por Deus essa onda alterosa e avassaladora do comunismo ateista e do bolchevismo pagão, que ameaça já invadir as fronteiras do nosso querido Portugal!

O reporter, como velho legionário da Pátria e cruzado da Acção Católica, vem a campo, á frente ou á retaguarda dos novos, para lutar e rezar. Á semelhança do santo Condestavel

Nun Alvares, também combate, como sabe e pode, os inimigos de Deus e da nossa querida Patria. Hoje, com a pena; ontem, com a espada, que, se não foi heroica, também não foi covarde nem transigente com os vencihiões e traidores.

Mas o reporter não confia sómente no seu braço e na sua oração. Precisa duma força espiritual que lhe dinamise o braço e o pensamento.

Onde reside essa força sobrenatural? Quem são as pessoas que neste momento nos podem insuflar o sopro divino, isto é, injectar a força moral e espiritual, capaz de fazer de cada católico um heroi, um martir ou um santo? O pregador e o nosso zeloso e activo Prior.

Depois de termos ouvido as magistrais conferencias e sermão do pregador, quizemos, também, ouvir a opinião autorizada do nosso Rev.º Prior, sobre este magno e transcendente assunto do dia. Dito e feito.

Num pequeno intervalo da sua azafama e constante vai—vem, (já dissemos que ele tem o dom da ubiqüidade) fomos encontrar este cura d'almas na sua Sacristia a seleccionar, apartar paramentos e outras alfaias de culto, que devem servir nas respectivas solenidades. Ao avistar-nos, um sorriso alegre e prazenteira lhe iluminou a face. Se os olhos são o espelho da alma, o Rev.º Prior devia sentir naquele momento uma alegria interior que o transfigurava, pois o seu coração e a sua alma de apóstolo deviam estar inundados de luz e de graça divina, pelo êxito alcançado com esta Santa Missão!

Pondo de parte os rodeios e circumloquios escusados fomos direitos ao fim.

—Senhor Prior, nós somos leigos em teologia, mas aderamos o simbolismo do ritual liturgico, dissemos nós para começar a conversa.

—Deseja, então, que eu lhe explique alguma coisa que interesse aos seus numerosos leitores?

—Exactamente, caso tenha cinco minutos livres para nos informar...

—Primeiro que tudo e antes de tudo, peço-lhe que agradeça em meu

nome a todos os habitantes de Barcelos, e outros que das suas aldeias aqui vieram, pelo brilhantismo que todos imprimiram na procissão rogativa e outros actos do culto ao iniciar os trabalhos da Santa Missão.

—De bom grado e com sumo prazer registamos aqui esses merecidos louvores ao povo de Barcelos. Mas...

—Diga, diga, senhor jornalista. A hora que passa não é para reticências; é para obras e não palavras. *Rés non verba*.

Alem do que está dito no programma, queremos saber qual é o significado moral desta Missão Religiosa.

—A Missão Religiosa, meu amigo, tem um fim altamente moralizador. Ela vai exercer nas almas uma acção salutar e benéfica, libertando os católicos das peias e algemas dos falsos preconceitos e respeitos humanos. Peço-lhe, portanto, e mais uma vez, que o diga no seu jornal e aos seus leitores: A Missão Religiosa não é sómente em beneficio espiritual das mulheres e crianças. É para todos que tem uma alma a salvar e uma familia a defender dos perigos comunistas.

Numa palavra, a Missão que se está realizando com tão bons auspícios é, duma maneira geral e de certo modo para os homens aprenderem aqui, a serem bons cristãos e bons cidadãos.

—Só mais uma pergunta, senhor Prior.

—Quantas quizer sobre este assunto.

—Alem do seu interessante e doutrinario apusculo que V. Rev.ª mandou distribuir com o respectivo programma, tenciona apresentar outros trabalhos no decorrer dos actos da Missão?

Tenciono, sim, ler um pequeno trabalho no Certamen Catequístico. Mas isso, como vê pouco ou nada influirá nas confissões e comunhões, que, espero em Deus e nos meus paroquianos, que hão de ser numerosas e proveitosas.

Assim seja, respondemos nós ao dar por terminada esta interessante entrevista.

João Calado

Adelino Alves Pereira

De visita a sua familia, estive no domingo nesta cidade, onde veio passar o dia do seu aniversário natalicio, o nosso amigo e conterrâneo sr. Adelino Alves Pereira e esposa, negociante, da cidade do Porto e proprietário do bem montado estabelecimento «Lanifícios», da Rua de Santa Catarina.

Salazar escreve, como o fiseram os dois depoentes acima citados, que são alguém pelo seu talento.

Sendo inteligentes, não diriam tanta asneira, se é que não podem deixar de dizer mal; e sendo sérios, metiam a viola no sacco, para não se emporca lharem com a má língua.

A. da F.

Semana Santa

Na Quinta e Sexta-feira Santa realisaram-se nesta cidade modestas cerimoniaes da Semana Santa, nas Igrejas do Senhor da Cruz e Recolhimento do Menino Deus. Nesta Igreja, ás 3 horas da Sexta-feira, o Sr. Padre Antonio Vila-Chã Esteves, fez, como de costume, a piedosissima e tocante Via-Sacra, com a assistencia das Religiosas Missionarias, educandas do Recolhimento e fieis.

D. GRACINDA ADELAIDE DO ESPIRITO SANTO

Foi colocada na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, esta inteligente professora do acreditado Collegio de Sant'Ana, desta cidade. Os nossos parabens.

Procissão Eucarística

No proximo domingo, sairá da Igreja Matriz, ás 4 horas da tarde, a procissão eucarística, incorporando-se nela todas as Confrarias da cidade com as suas cruces e bandeiras e as demais agremiações catolicas.

DONATIVOS

Para o Recolhimento do Menino Deus, o sr. Manuel Joaquim Ferreira, proprietario da Confeitaria «A Moderna» mandou a cada uma das 69 internadas uma fatia de pão de ló.

Do sr. Presidente da Camara, carne de carneiro apreendido pelo Chefe dos Zeladores Sr. João Caravana.

Cartas Espirituais

VII

Querida Amiga:

Domingo da Ressurreição!

Sobre a secretária de mogno onde te escrevo esta, tenho na minha frente um formoso e aromático ramo de lilaz, e, ao lado, uma jarriinha de fragrantes e perfumadas violetas de Parma, mimoso presente que devo à tua boa e sincera amizade, cujo cartão de Boas-Festas guardei no meu pequeno cofre das joias e as palavras que nele gravaste, gravadas ficaram no meu coração agradecido.

Assim, os goivos tristes e nostálgicos os melancolicos lirios, as camélias inodoras e insensíveis, todas essas candidas e modestas florinhas que nos falavam de lagrimas e dores, já cederam o logar ás flores viçosas, com as quais a Primavera se vai toucando de galas e louçanias.

Escrevo-te, pois, querida amiga, para te dizer que acabo agora mesmo de beijar a Cruz Redentora—a Cruz florida—que o nosso bom Prior me trouxe a casa com as costumadas e tradicionais saudações festivas—*Hoc dies, quam fecit Dominus: exultemus et laetémur in ea. Aleluia! Aleluia!*

Se tu soubesses, querida amiga, a íntima alegria, as suaves e doces emoções porque passou o meu pungido coração com a visita d'Aquê que resuscitou dos mortos ao terceiro dia!...

Na outra, dizia-te, que me faltava qualquer coisa de divinamente espiritual; e de facto assim era. Pois agora, neste feliz momento em que te estou falando, dá-se, comigo, precisamente o contrario. Com a boa nova—Aleluia! Aleluia!—que este digno embaixador do Grande Ressuscitado me trouxe, a paz e a alegria voltaram ao meu pobre coração que para logo se dilatou em plebáscapa vitalidade. Cristo voltou, pois habitar dentro de mim, isto é a preencher o vacuo frio e lugubre semelhante a um sepulcro vazio!...

Enfim, querida amiga, só te posso explicar o meu grande prazer, a santa e comovedora alegria, não comparando-a com a louca alegria e satisfação de Madalena, o que seria muito, o que seria tudo quanto as humanas criaturas podem desejar, mas sim como os místicos arroubos que a Mãe de Jesus sentiu ao recitar o cantico sublime da Magnificat, quando da visião e em presença de sua prima santa Isabel.

Como a Virgem, também eu quero dizer com o coração em prece: a minha alma engrandece ao Senhor, porque a sua gloriosa Ressurreição alegrou muito a sua humilde escrava!

E, para que esta minha alegria e prazer espiritual se desentranhe em flores e frutos, para Jesus—Amor, Jesus—Caridade, é que me permito falar-te da santa Missão Religiosa, que já teve início na passada segunda-feira desta semana, em harmonia com o programa que te enviei e já deves ter recebido.

Cá te espero, pois, querida amiga; não me faltes. São quinze dias de *perdão e penitência*, isto é, quinze dias de graças e bênçãos, como diz e muito bem, um brilhante colaborador deste conceituado semanário, a quem nós, senhoras católicas, devemos estar agradecidas. Eu, porém, vou mais adiante: São quinze dias de pão espiritual e de manjares celestes, que hão-de ser repetidos e multiplicados em banquetes Eucarísticos, para fartar todos os católicos e os demais pecadores arrependidos e convertidos, que manifestem fome de Deus como já a está sentindo hoje a

Tua Amiga

Maria Salomé

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Campanha anti-comunista

Ataísmo e criminalidade

Segundo a «Komsomol Pravda» as organizações do «Komsol» e dos Pioneiros vangloriaram-se, porque, no último recenseamento da população, efectuado em Janeiro de 1937, 60 por cento dos jovens, entre 10 e 12 anos, se declararam ateus.

Está explicado o motivo por que o «Comité» executivo da U. R. S. S. e o Conselho dos Comissários do Povo se viram obrigados, perante o aumento alarmante da criminalidade infantil, a publicar o seguinte artigo do decreto de 7 de Abril de 1935:

«Os menores, a partir de 12 anos, acusados de roubo, violências, agressões, assassinios ou tentativas de assassinio, serão julgados nos tribunais ordinários e punidos com todas as sanções penais, incluindo a pena de morte».

Matam o amor de Deus na alma das crianças—triste glória da educação comunista—e depois, clinicamente, manifestam o seu espanto porque a criminalidade infantil aumenta!

Que outro resultado se poderia esperar da obra satânica dos bolchevistas?

As crianças «mais felizes do mundo»

Os comunistas, na sua propaganda para o exterior, dizem que, na Soviécia, vivem as crianças «mais felizes do mundo».

Contudo, o jornal comunista «Za Komm. Prov.», de 30 de Julho de 1935, relatava o seguinte facto:

«Não podendo suportar o tratamento que lhes era infligido, 30 crianças da Escola Modelo «A educação pelo trabalho», de Leouchinski, fugiram para as florestas vizinhas, no começo deste ano. Nem sequer tentaram procurá-las. Mas, em Julho, 140 crianças das 250 que viviam na escola, fugiram por sua vez. O Director e professores resolveram então caçar as crianças nos bosques perseguindo-as a tiro. Muito tempo depois, ainda a enfermaria da escola estava cheia de gemidos das crianças feridas. As autoridades aprovaram esta maneira de proceder do director».

A felicidade das crianças na Rússia é tão grande que, conforme se verifica, até são necessários tiros para as obrigar a gozar os benefícios do paraíso...

O testemunho do insuspeito Gide é flagrante a este respeito quando diz na sua «Volta da U. R. S. S.» que as crianças fogem «porque julgam que em nenhuma parte se pode ser tão miserável e passar tanta fome como onde vivem».

A bancarrota do socialismo e do comunismo

Andrew Smith é aquêlo operário comunista americano que, na primeira vez que foi à Rússia, como membro duma delegação, o receberam nos melhores hotéis e lhe deram caviar e «champagne» e, depois, quando lá voltou para trabalhar, teve de comer, logo à chegada, «uma mistela repugnante»...

Na fase da desilusão, escreveu, um dia, ao secretário Geral dos trabalhadores, em Newark, uma carta, em que, entre outras coisas, lhe dizia:

«O comunismo e o socialismo abriram, na Rússia, bancarrota. Eu dirijome a ti para que faças o possível a fim de impedir os camaradas de virem para este país, porque aqui ninguém pode resistir. Não te deixes enganar pela propaganda que se faz a esse respeito, porque uma coisa como a honestidade não existe no partido comunista nem entre os burocratas,

que são os senhores e patrões disto tudo».

O comunismo e o socialismo só enganam e aliciam as imaginações dos trabalhadores quando não são postos em prática ou quando vivem explorando o que os bolchevistas chamam com desprezo, «regimes burgueses». O socialismo e o comunismo na Soviécia causam repugnância...

Uma semana de actividade do famigerado «Komintern»

É de uma prodigiosa actividade o famigerado «Komintern» que, como um polvo tremendo, nefasto, alarga dia a dia os seus tentáculos, obedientes à fria e cruel acção devastadora que os dirige, alargando a zona de luto e de inquietação de que nasceria—triste e desolador ocidente—a nova civilização de... amor e de felicidade universal.

Vejam esta lista el quente e... tranqüilizadora:

Em 14 de Janeiro, em Viena. São presos 26 funcionários do «Socorro Vermelho» comunista; é apreendida grande quantidade de material de propaganda. Descobre-se que o «Socorro Vermelho», comunista, tinha ramificações em grande número de administrações particulares.

A 15 de Janeiro, no Rio de Janeiro, descobre-se uma associação de terroristas, o que permite sufocar a tempo uma nova tentativa de insurreição comunista. Os numerosos documentos apreendidos na sede desta associação provam, de modo evidente, que os comunistas recebiam as instruções directamente de Moscovo.

A 16 de Janeiro, em Varsóvia, o Governo polaco, prevenido a tempo de que se projectavam novas agitações comunistas prende 96 chefes do movimento, dos quais a maior parte são judeus.

No mesmo dia, em Altsohl, na Eslováquia, após um rigoroso inquérito, descobre-se que o chefe comunista Lubomir Katchisky alistava jovens que eram enviados para a Espanha vermelha. Foi preso.

A 17, em Bruxelas, por inspiração comunista, foram proclamadas greves na zona de Liège. O órgão dos comunistas belgas exortou os operários a proclamar a greve geral.

A 18, em Riga (Letónia) descobre-se uma organização comunista, as ordens de Moscovo. Os seus chefes, mascarados com vários nomes falsos, foram denunciados e presos.

A 20 de Janeiro, em Lisboa, emissários bolchevistas fazem explodir várias bombas em diversos edifícios do Estado.

São bandidos deste jaz que, para tranqüilidade do mundo inteiro, urge combater enérgicamente em toda a parte, neutralizando-lhes a acção nefasta, destruidora.

Morrer da cura?

Dizem-se maravilhas dos serviços clínicos da Rússia,—ou não fôsse a Rússia a terra das maravilhas!

Pois Andrew Smith, o tal operário norte-americano que fugiu da Rússia «sufocado» de tanta felicidade, conta a maneira trágica por que ia morrendo... da cura duma angina na secção de oto-rino-laringologia do dispensário da oficina de Electroavod. Diz elle:

«Quando entrei na enfermaria onde devia ser tratado, um exame de relance do que se encontrava à minha volta, fez-me tais calafrios que me senti pior do que dantes. Os instrumentos cirúrgicos, que em tempos deviam ter sido polidos e niquelados, estavam uns, cobertos de imundicie, outros de ferrugem. Tinham-nos amon-

toados ao acaso numa vulgar mesa de carvalho. Esterilização, nem falar nisso: os instrumentos passavam duns doentes para outros sem sequer serem limpos. A médica e as enfermeiras não usavam luvas de borracha. As enfermeiras vestiam blusas tão sujas que nem se lhes distinguia a cor, talvez outrora branca».

Bem fez Andrew Smith em fugir da enfermaria, para cuidar de si por si próprio.

De contrario, era caso para morrer da cura...

A liberdade democrática

Na França da democracia e do governo da *frente popular*, foram dissolvidas as organizações das direitas, do combate ao comunismo, é proibido ao antigo comunista J. Doriot falar em público e acaba de ser proibido o congresso do Partido Social Francês, convocado por de la Rocque. Afinal, a liberdade é só para os amigos.

É a isso que chamam democracia? É a isso que se resume a liberdade, a tão apregoada liberdade?

Mais uma vez, se vê que os moscovitas e seus aliados, só podem viver com propaganda de mentiras.

A liberdade sindical

Enquanto em Portugal, ninguém é obrigado a estar filiado nos sindicatos nacionais para conseguir colocação, a C. G. T. francesa, seguindo as pisadas das organizações soviéticas, exige que sejam mortos à fome os operários que não façam parte das suas associações. É interessante frisar este contraste: num país, sob um regime autoritário, se não existe a liberdade de organização sindical, existe, pelo menos, a liberdade de filiarse ou não; num país que se diz democrático, é praticamente obrigatória a filiação.

Espionagem soviética na Noruega

Para que será que a U. R. S. S., um país pacifista por excelência, tem um grande exército?—Respondem os seus agentes, que é para se defender do Japão e da Alemanha. Que dirão os mesmos agentes, a respeito da vasta rede de espionagem moscovita, descoberta na Noruega?

Moscovo, no seu objectivo de conquistar o Universo, lança os seus agentes para a propaganda dissolvente e para a espionagem e prepara o exército para invadir outros países. A China está em grande parte ameaçada. Na Espanha, faliu a tentativa de anexação. Na vizinha Noruega, pretende impôr-se pelas armas. Etc.

Belezas do paraíso soviético

O jornal «Pravda», falando verdade por lapsos, publicou num desses momentos, a seguinte carta:

«Durante oito meses, trabalhamos na estepe, no *Sovkose* de Schwtschenkof, onde terminamos a colheita do outono, vivendo em péssimas circunstâncias, por culpa do director. Quando regressamos a casa de M. T. S., esperávamos viver em melhores condições. Com o nosso espanto, fomos mal recebidos. A-pesar-do Director, Glinka nos ter feito grandes promessas, deram-nos um quarto húmido, com fogão de ferro e palha húmida. Camas e roupas de cama, não existiam. Não há possibilidade de nos lavarmos... A única cama que nós próprios fabricamos, para os nossos velhos, foi-nos tirada pelo comandante».

Cama é um luxo para os operários e camponeses soviéticos! Palha chega. E quando não é húmida, podem dar graças a Estaline!

LEGIÃO PORTUGUESA

No primeiro dia de instrução—o discurso do Legionário, oficial na situação de demitido, dr. Joaquim Paes de Vilas-boas

Longe de vós, no afastamento em que doença presente me tem confinado, eu ouvi o sinal de «reunião».

O legionário português, como soldado português, que é,—ao ouvir o toque da corneta ou do clarim,—nada mais ouve do que a ordem que esse toque traduz, nada mais vê, deante de si, do que o objectivo dessa ordem, nada mais sente do que o impulso automático, imperativo de disciplina e de dever.

Velho soldado, e soldado velho, ainda hoje o coração me não cabe no peito, em sagrada emoção do patriotismo, ao evocar, na memória, a cerimonia solene do meu juramento de Bandeira, lá ao longe, na saudosa mocidade dos vinte anos.

Foi na compreensão nitida, exacta, consciente, da incomensuravel grandesa do seu significado, que eu temperei a alma no culto sagrado do Dever.

Essa lembrança viva, e esse culto, me tem acompanhado pela vida fóra, sentindo a alma sempre envolvida, por dentro do peito, na farda que, por fóra, em tempos idos, vesti.

Mais de trinta e um anos depois que assentei praça, de fóra da acção das leis militares e da sua disciplina,—eu vim, por acto de vontade, livre e consciente,—alistar-me nas fileiras da Legião Portuguesa, tornando a sêr, de facto, o soldado que nunca deixei de sêr na alma.

Para o serviço da Legião, eu trago aquelas noções de dever e de disciplina, de que, ha mais de trinta e um anos, recebi os primeiros ensinamentos no Exército português.

E trago, tambem, completando a compreensão dessas noções as convicções doutrinaarias que o estudo e a observação, a reflexão e a cultura formaram, avibrando a directriz definida da minha consciencia de homem, e de português.

De vós todos, talvez, e com certeza de entre os que passaram pelas fileiras do Exército, com excepção de um, eu sou o mais antigo, o mais velho,—e, dos que foram soldados, aquele que tambem com a mesma excepção de um, por lá foi mais graduado, o que quere dizer que teve de aprender maior noção de responsabilidades.

Por este, e não por outro título, me cabe a honra e prazer de vos dirigir a palavra, ao iniciar-se a nossa instrução militar de legionários,—honra e prazer que recebo apenas em cumprimento de ordem de serviço, do que, na linguagem

militar, que a todos vai sêr ensinada, se chama: «dar uma teoria».

Legionários e camaradas!

A Legião Portuguesa é um organismo, uma força, de estrutura militar, que tem de ser apta para uma verdadeira e perfeita acção militar.

Tem serviço militar, na guerra, em formações proprias, constituídas pelos legionários a quem a mobilisação do Exército não chama a incorporar-se nas fileiras das respectivas unidades.

Tem serviço militar, na paz, cortada de incidentes guerreiros provocados por alterações de ordem publica, que, contra a paz interna, pretendam atentar.

Tem-o ainda, na paz plena, constituindo força de prevenção, sempre alerta, contendo em respeito os actos, e até as intenções, do inimigo.

Tem, pois, serviço militar, tão essencialmente militar, como se fosse unidade do Exército, pois com o Exército e com outras forças se incorpora no conjunto das forças armadas da Nação.

Por isso o legionário tem de aprender os conhecimentos da tecnica militar, tem de aprender, e de cultivar, no mais alto grau, as virtudes militares da disciplina, do espirito de sacrificio, do escrupuloso cumprimento do dever, da noção de hierarquia.

Mas não é só isto, apesar de ser muito,—essas virtudes militares tem o legionário observas, de professoras, de manifestas, em todos os actos da sua vida de legionário e de civil.

Ser legionario não é só sêr tecnicamente, um bom soldado—tem de ser, *moralmente, sempre, em toda a parte*—um perfeito soldado.

O legionário não serve apenas incorporado nas formações militares de Legião.

O seu serviço não termina ao toque «destroçar», que marque o final de formatura.

Fôra de forma,—o legionário continua o serviço da defeza dos princípios que informam a Legião, no combate, em todos os campos, á acção do inimigo. No respeito pela hierarquia legionaria, e militar, na afirmação desassombrosa da sua consciencia legionaria,—sem provocações inoportunas, mas sem receios,—e impondo, *por todos os meios*, o respeito devido á Legião, e á doutrina, cristã e patriótica, que a enforma.

Mas, ainda vai mais além, o serviço; É que o legionário tem o dever de

ser modelar no cumprimento dos seus deveres para com Deus, para com a Patria, para com a Familia,—sendo exemplar na sua vida domestica, na sua vida profissional, e na sua vida publica,—sempre observador dos principios da moral cristã,—a unica moral de solido fundamento.

—O legionario não é, apenas, anti-comunista. Quem tenha só essa directriz no pensamento não pode sêr legionário. É pouco, é muito pouco, não basta!

É preciso que tenha por consciencia cultural, ou por instinto, por sentimento firme e seguro, a mais profunda arreigada mistica dos principios fundamentais da Revoluçã Nacional—aquela que visa: ao reconhecimento *pleno dos direitos de Deus*, á maior grandeza do Império Português, e á maior felicidade da Familia, por beneficio de mais perfeita justiça social.

Só reunindo tudo isto será legionário da Legião Portuguesa.

—Legionários!

Sois homens de diferentes graus de cultura intelectual. Mas todos tendes a mesma ansia de saber, de sentir, de professar a Verdade. Sereis intelectualmente instruidos por instrutores competentes pelo saber e pelo exemplo.

Uns aumentareis, aperfeiçoando-os, os varios conhecimentos. Outros vereis mais clara a luz que ainda mal enxergais.

A par da vossa instrução militar teres a vossa instrução politico-social.

Mas, a *disciplina*, que a instrução militar vos ensina, disciplinará os vossos, espiritos, no melhor aproveitamento das lições recebidas.

Legionários do Nucleo da Instrução de Barcelos!

É hoje iniciada a instrução militar. Ela tem por base, por alicerçe, a disciplina.

É a virtude militar mais nobre, o ponto de apoio de todas as outras, a condição essencial para a possibilidade das demais.

Aqueles de vós, que não passaram pelas fileiras do Exército, terá ouvido falar muito de disciplina. Mas por maior que seja a sua cultura,—poderá ter chegado á sua compreensão intellectual,—mas não chegou, ainda, a sentila.

E a disciplina é noção, é norma, é requisito mas é, tambem, sentimento.

Porque a disciplina militar é acção automatica, reflexa, fazendo cumprir a ordem superior com tanta exactidão, e

em sucessão tão imediata que mais parece simultaneidade.

É o nobilissimo sacrificio da vontade propria, do racio-cinio pessoal, da livre manifestação da propria personalidade, tornando-se o homem simples reflexo, e complemento executivo da ordem do comando.

E' a *disciplina* a característica daquilo que se chama a «nobre servidão militar».

Voluntarios, vós legionarios, nós legionarios, viemos para a Legião por acto liberrimo da nossa vontade.

Voluntariamente, quizemos sacrificar os nossos egoísmos, ainda os mais compreensiveis e aceitaveis, ao serviço da Legião.

Submetemo nos, voluntariamente, á limitação, á cedencia, á anulação da nossa vontade pela disciplina.

Acto de grandeza moral, este!

Acto que deve encher-nos de orgulho, na íntima satisfação de consciencia que nos diz como sabemos ser portugueses.

Legionarios de Barcelos, do nucleo de instrução em que convosco formo! Na Camara Municipal está exposta á veneração publica a Bandeira que foi do antigo Regimento de Milicias de Barcelos, unidade militar, que, ha muito extinta, deixou sempre vivas as mais nobres tradições.

Honrai-as, honremol-as, no serviço da Legião Portuguesa, que é, nos tempos presentes, e com notavel aperfeiçoamento, a actualização, a representação das antigas milicias portuguesas, que portuguesas de lei sempre souberam sêr.

Soam nos ouvidos as primeiras vozes de comando:

Atentai bem no que significam:

À voz de «marche», ao bater o pé no terreno, com a energia propria, e essencial, de todos os movimentos militares,—afirmae nas vossas almas, em juramento a Deus,—a decisão de morrer agarrado ao solo bemdito da Patria, que é nosso, só nosso, dos portugueses de boa lei.

E quando, em saudação de subordinação hierarquica, ou de camaradagem, o braço se estenda ao alto e para a frente, na continencia regulamentar legionaria,—o gesto aponte o horizonte sem limites aonde chegará; sempre, o proposito firme de, vivendo ou morrendo,—Vencer!

20-3 37.

Missão Religiosa

Na segunda-feira de Pascoa, 29 do corrente, abertura da Missão. Conforme o program desse dia, ás 11 horas principiou a Missa solene na capela de São José, onde durante o mês de março, todas as tardes, se realizou a Devoção do «Mês de São José». Ás trez horas, sermão pelo Sr. Dr. Mariano de Pinto, S. J., saindo ás 4 horas a procissão rogatoria em direcção á Matriz.

Incorporaram-se as Confrarias de São José, Nossa Senhora do Terço, Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, Santa Casa da Misericórdia, Senhor da Cruz, Santa Maria Maior, Coração de Jesus, SS. Sacramento N.ª Senhora de Fatima, Internadas de Recolhimento-Asilo do Menino Deus, Grêche de Santa Maria, Conferencia de S. Vicente de Paulo (senhoras), Cruzada Eucaristica, Circulo Catolico, Filhas de Maria, Zeladoras do Sagrado Coração

VISITA PASCAL

No domingo de Pascoa saíram duas Cruzes em visita aos paroquianos da cidade a quem o Sr. Prior e o Sr. Padre Lima Torres davam as boas-festas.

de Jesus, Juventudes Catolicas, Escoteiros e grande numero de fieis. Sob o palio, conduzia a Reliquia do Santo Lenho o Sr. Padre Manuel Vila-Chã Esteves, acolitado pelos Rev.ªs Frei Antonio e Frei Alfredo, Religiosos Capuchinhos.

As varas do palio pegavam representantes das Confrarias da cidade e ás lanternas membros da Conferencia de São Vicente de Paulo.

Recolhida a procissão, foi recitado o Terço e em seguida houve a primeira Conferencia pelo mesmo Sr. Dr. Mariano de Pinho, Tantum Ergo e Benção com o Santissimo Sacramento.

Na terça-feira e ontem realizaram-se as solenidades constantes do programa.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje os srs. Coronel Fernando Cardoso de Albuquerque, Jorge Maciel Barreto de Faria e Décio Nunes.

Sábado as sr.ªs Doutora D. Julieta da Silva Barbosa Passos e D. Maria Antonieta Vieira, Correia.

Domingo a sr.ª D. Glória Ferreira Lemos e o menino Artur Manuel Vieira de Barros Lima.

Dia 5 a sr.ª D. Maria das Dores Valongo Carmona, a menina Izabel Maria, filha do sr. Dr. Furtado Martins e o menino Simplício Cândido, filho do sr. Simplício Landolt de Sousa.

Dia 6 os srs. Manuel Fernandes de Sousa e Manuel Barreto Cardoso de Albuquerque.

SANTO CRISMA

No proximo domingo, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, administra o Sacramento da Confirmação, ás 10 horas, na Igreja Matriz, ás crianças da Cruzada Eucaristica das 17 freguezias que pertencem ao Centro de Barcelos.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO

CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

A OPINIÃO PUBLICA

A opinião pública, quando mal orientada, reflete, em alguns dos seus sectores, uma confusão que nem sempre existe na verdade ou se limita ao ambiente em que vivem as pessoas interessadas nessa confusão.

É o que acontece agora em muitos Estados, devido à inquietação geral do Mundo, preparada pelos agentes da desordem que nessa confusão procuram realizar o seu plano de destruição e de morte.

Ninguém estranha certamente, que isso se verifique e dê resultado nos países de frente popular, onde as liberdades são prejudicadas pela mais desenfreada licença.

Ái tudo é possível—ainda que seja contra a própria integridade pátria e o respeito devido ao patrimônio material e moral das pessoas e da Nação.

Mas naqueles países em que, como Portugal, o Estado é considerado pessoa de bem e os seus governos seguem rigorosamente a política de verdade, na mira exclusiva do bem comum, não se compreende que a opinião pública pessoa ainda desorientada, em nenhum dos seus sectores, pelas tais pessoas interessadas em estabelecer a confusão ou desânimo entre os ignorantes e os pusilânimes.

A opinião publica de Portugal sobre-lhe hoje o estímulo e o exemplo para se mostrar confiante, corajosa e patriota.

A obra do nosso Governo, comparada não só com a do tempo dos partidos mas também, e sobretudo, com a da maior parte dos outros países, a braços, quasi todos, com uma das crises mais graves dos últimos séculos, é, na verdade, o melhor estímulo para o nosso orgulho patriótico e a lição mais séria e proveitosa a oferecer a esses ignorantes e a esses tímidos.

Torna-se, porém, necessário, para que tal aconteça e a intriga dos interessados naquela confusão não surta o efeito desejado, que todos nós, os que confiamos e temos coragem e patriotismo, ajudemos resoluta e lealmente o Governo da Nação a orientar e defender a opinião pública.

Ela deve ser o reflexo claro e justo do engrandecimento nacional e traduzir sempre e em toda a parte o nosso patriotismo ressurgido.

O sector a que nos referimos acima é bem conhecido de todos nós e ninguém desconhece, certamente, quais as razões da confusão por elle estabelecida.

Embora não represente nenhum perigo, porque a verdadeira opinião pública está já hoje preparada, é, no entanto, aconselhável destruir esses pequenos focos de malsinação e de intriga, precisamente para defendermos aquelas pessoas bem intencionadas que, por ignorância ou cabardia, são afeiços ao desânimo e à revolta, quando levados por *meneurs* habilidosos e sem escrúpulos.

Procuremos, pois, levar a cabo essa obra de depuração social e que, de futuro, nenhum português nacionalista se cale perante qualquer intriga ou boato, venha elle donde vier, e esteja sempre pronto, pelo contrário, não só a esclarecer as dúvidas ou hesitações bem intencionadas mas também a combater, desassombrada e terminantemente, tudo o que representa transigência com o mal, cobardia, intriga ou traição.

A agricultura na organização corporativa

Alguns dos mais importantes ramos da produção agrícola estão já organizados e trabalhando sob a formula corporativa. Assim acontece quanto aos vinhos generosos do Douro, aos vinhos comuns do centro e sul do País, ao trigo e ao arroz. Porém, toda a produção agrícola não diferenciada, embora em parte agrupada nos Sindicatos Agrícolas, era estranha por assim dizer ao método corporativo. Sabendo-se que a organização visa a integrar a Nação no Estado, pois os organismos corporativos são representados nas Camaras Municipais, nas Juntas Provinciais e na Camara Corporativa, a regular os problemas economico e social, e, conhecendo-se igualmente que da lavoura vivem dois terços da população portuguesa, verifica-se que num Estado que se denomina corporativo e se esforça por sê-lo completamente a que estão da organização corporativa da lavoura é problema fundamental.

O lavrador nada tem a lucrar com os métodos individualistas a que por vezes se aferra. Para comprar em melhores condições aquilo de que precisa—sementes, adubos, ferramentas e outro material agrícola, bem como para vender melhor os seus produtos, ele precisa de associar-se a outros individuos nas suas condições, com eguaes interesses e necessidades. E também para melhor conduzir a sua produção, tornando-a mais lucrativa, ele carece de informações sobre as condições gerais de mercado e dos melhoramentos técnicos introduzidos na pratica agrícola. Em tudo isto se manifesta o valor incontestável da associação.

O liberalismo afirmou que a regularização da produção seria um simples resultado da livre concorrência entre os produtores, determinada esta pelas leis da oferta e da procura. Mas um seculo de liberalismo mostrou que os factos desmentiam a teoria. Veja-se o que succedeu entre nós com o vinho, por exemplo. O excesso da produção

em relação à capacidade de consumo e de compra dos mercados levou muitos anos o lavrador a vender o produto por preço inferior ao do seu custo. Logo a concorrência nem sempre era um regulador benefico para o produtor. A característica do liberalismo como regime e economico era a anarquia da produção. Estas para se defenderem do aviltamento dos preços produtores e intermediarios interessados fariam conluios que redondavam em monopolios lucrativos em detrimento da massa geral dos consumidores. Algumas vezes foi-se criminosamente á destruição dos produtos para se crear a escassez e determinar a elevação dos preços.

Sob o ponto de vista economico, a produção tem de condicionar-se pelos interesses superiores da economia geral e assim se evitarão ora os preços excessivos, ora os preços aviltantes que desceem abaixo do custo dos produtos.

Ao lado do problema economico ha o social. Nos países onde este problema tem sido descurado os camponeses são arrastados pelos perturbadores profissionais da ordem social e desviados por doutrinas dissolventes vão á posse violenta das terras, á queima das searas e das fazendas agricolas, algumas vezes não respeitando sequer as vidas dos proprietários e suas familias. Os casos da Russia e da Espanha estão á nos vista. No campo, mais ainda do que na cidade, impõe-se a harmonia social. Proprietários e rendeiros, lavradores e simples trabalhadores rurais devem entender-se e viver familiarmente. Os que podem, porque é humano e justo, devem contribuir para a assistência dos trabalhadores, dos que sofrem dor e miséria.

A organização corporativa da agricultura leva directamente á resolução deste problema. E todos os que da lavoura vivem tem interesse em vê-lo resolvidos.

G. C.

CONVITE

Tendo-se o Rev.^{mo} Dr. Mariano Pinho oferecido para realizar uma conferência sobre assuntos sociais no salão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, a Direcção desta Associação deliberou aceitar este amável oferecimento e convidar todos os Ex.^{mos} sócios para a honrar com a sua presença, na próxima sexta-feira, 2 de Abril, às 21 horas.

O Presidente da Direcção,
Manuel Baptista de Lima Tôres

Nota da Redacção—Folgamos com a realização da ideia deste convite, e desde já podemos informar que outro ilustre conferente, o Rev.^{mo} Dr. Maurício dos Santos, tenciona fazer idêntico oferecimento na próxima semana.

Legião Portuguesa

Nas suas últimas reuniões, a Comissão de Alistamento do Concelho de Barcelos aprovou o alistamento dos seguintes legionários:

Luís Fernandes Pinheiro, Manuel Ferreira de Jesus, Narciso Fernandes Gonçalves, José Martins da Costa, Francisco Magalhães, Manuel Faria de Figueiredo, José Fernandes Monteiro, António da Silva Lopes, Manuel Pereira Remelhe, Carlos Sousa, Luís de Castro Pinheiro, Daniel Neiva de Oliveira Maciel, José Correia Lopes, José Ferreira Peixoto Carvalho, António da Costa Figueiredo, José Cardoso da Silva, Domingos Cardoso Gonçalves, Henrique Pereira Ferreira, Joaquim Pereira dos Santos, António da Silva Peixoto, António Ricardo da Silva, Domingos Dias, Manuel Linhares, Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas-boas, Marcelo Serrão da Veiga, Manuel Fernandes, Manuel de Sá, Francisco Adolfo Guimarães Cibrão, António Miranda de Andrade, José Augusto de Mancelos Pereira Sampaio, Joaquim Sellés Pais de Vilas-boas, Fernando José Dias Sousa, Domingos Gonçalves Fernandes, Manuel Miranda, João Pereira da Costa Freitas, Adão Dias de Sousa, Rogério Alberto Pereira Esteves, Manuel da Silva, Manuel Machado Fernandes, Sérgio Augusto Miranda Lopes dos Santos, Manuel Ferreira da Costa, Eduardo Maria de Prado, António Emilio de Faria, José Pinto Ferreira, Cícero Duarte Terroso, Manuel Sousa Carvalho, Armandino Miranda de Andrade, Venâncio Gaspar Pereira de Brito, Mário Domingues Araújo, Joaquim Gonçalves Pena, Jerônimo Gomes Fontainhas, Fernando da Silva Esteves, Emilio Ferreira Pedras, Dr. Joaquim Furtado Martins, João da Silva Ferreira, Mário Meireles Guimarães, José Armindo Miranda Pereira, Manuel Renato Vieira Correia, Maximiano Rodrigues Puga, José de Sousa Pereira, Manuel de Faria, Domingos de Azevedo Rodrigues Evangelista, Fernando da Silva Pereira, Filipe dos Santos Vale, José Pires Lavado, Mateus Candido Miranda Lopes dos Santos, João Vieira Vasconcelos, Candido Gonçalves Pereira, José Pinto Lázaro, Joaquim Venancio Faria Loureiro, Antonio Alves Braga, Pedro Fortes de Carvalho, Manuel Lemos, Custódio Lopes Rodrigues, Domingos Gonçalves Saraiva, António Pinto Brochado Monteiro Pedras, Manuel Fernandes Lopes, Francisco Xavier Leite de Abreu Novais, Alberto Pereira Gomes, Francisco da Silva Longras, Leonel da Quinta Fernandes, Cupertino José da Silva, Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, Francisco do Couto de Azevedo e Menezes Bourbon Pinheiro Pereiro, Adelino Tiago Gomes.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado domingo a sr.^a D. Olívia de Jesus Leite de Macedo, solteira, proprietária, de 65 anos, moradora na Avenida Dr. Oliveira Salazar.

O funeral da bondosa senhora realizou-se na terça-feira com acompanhamento desde a Igreja do Senhor da Cruz onde esteve depositada, até ao Cemitério, tomando parte no funeral a Confraria de São José, Internadas do Recolhimento do Menino Deus, Educandas da Crèche de Santa Maria, Circulo Católico e Bombeiros de Barcelos.

Que descanse em paz a sua alma. Em seu testamento, além de vários legados, contemplou as seguintes instituições:

Seminário de Braga com	2.000\$00
Salesianos, de Turim	5.000\$00
Oficina de São José, do Porto	500\$00
Recolhimento do Menino Deus	500\$00
Crèche de Santa Maria	500\$00
Associação do Coração de Jesus	200\$00 a cada
Associação das Senhoras de Caridade	
Circulo Católico	
Pão de Santo António	
Sôpa dos Pobres	
Bombeiros de Barcelos	100\$00

Em Matosinhos, onde era notário, faleceu no domingo o sr. Dr. Joaquim Narciso da Silva Matos, de 64 anos, cunhado e primo do sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pêsames.

SELVAGERIA

Chegou ao nosso conhecimento um acto revoltante que precisa de correctivo para os seus selvagens autores. Narremos o facto: O sr. Padre Geraldo Alves da Cruz Ferreira, pároco da freguesia dos Feitos, tem propriedades em Frágoso, terra da sua naturalidade.

Em obediência à lei e até para dar exemplo, tem enxertado as videiras americanas e neste ano fez uma grande quantidade de enxertos. Que fizeram uns covardes meliantes? De noite, foram à vinha e arrancaram todos esses enxertos e maior prejuizo causariam se não tivessem sido presentidos.

Haverá por lá alguém que mande praticar estes actos? Cumpre averiguar e descobertos os criminosos castigá-los como merecem.

SORTEIO DE MOBILIA

A Fabrica da Granja, querendo dar trabalho aos seus operários, vai sortear todas as semanas uma mobilia de sala de jantar, vendendo umas senhas ao preço de 7\$00 e ficando o seu portador com direito a entrar em todos os sorteios que se realizem, durante o prazo de um ano, pela lotaria da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa.

Ao nosso jornal foi oferecida a senha n.º 9229. Se for premiada receberá o «Noticias de Barcelos» 1.000\$00 para distribuir pelos pobres.

Com os nossos agradecimentos pela oferta, a nossa esperança pelo prêmio.

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

PAGINA DO CONCELHO

Fragôso, 16

Faleceu e foi hoje sepultado, depois dêsse prolongado martírio, o sr. João Batista Martins, solteiro, de 59 anos de idade.

Ao sr. António Batista Martins, activo e prospero negociante da praça do Pôrto e mais irmãos do benquistado os nossos pêsames.

A-pesar-do mau tempo o seu funeral foi muito concorrido vendo-se também o sr. Prior de Barcelos, amigo da família.

—De visita a seu querido pai e parentes encontra-se entre nós o sr. José António Vieira, grande proprietário em Torres Vedras.—C.

Fornelos, 29

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no dia 26 o sr. Manuel João Alves Luís. O seu funeral realizou-se ontem. A família enlutada, os nossos pêsames.

—Ontem, dia de alegria, dia de Júbilo para todos os cristãos, dia em que todos sentiam alegria e paz em suas casas, não podemos deixar de revelar o que sentimos e o que observamos.

Como era dia da visita pascal, o rev.º pároco acompanhado dalguns dos seus amigos e paroquianos, percorreu toda a freguesia, visitando todos os seus paroquianos, por quem foi recebido com toda a gentileza e a maior das considerações.

—Hoje no fim da missa realizou-se uma procissão em volta da igreja, cantando-se a ladainha de nossa Senhora. C.

Vila Séca, 30

No dia 24 levou-se o sagrado viático aos doentes entravados. Nessa linda procissão incorporaram-se todas as confrarias com suas bandeiras, a Cruzada Eucarística das creanças e a Juventude.

Os caminhos por onde passou a procissão estavam muito bem enfeitados com flores, trabalho feito pelas raparigas desta freguesia.

—A visita pascal nesta freguesia realizou-se, como de costume, com o maior brilho.

—No dia 31 festejou mais um aniversário Amélia Gomes da Silva Nunes, filha do nosso amigo sr. Manuel da Silva Nunes, digno Presidente da Junta desta freguesia.—C.

Arelas S. Vicente, 31

Após dolorosos sofrimentos finou-se nesta freguesia Maria Emília de Macedo, irmã do nosso presado amigo Joaquim de Macedo Correia.

Também faleceu uma filhinha de José Barbosa Fernandes.

—Batizou-se ontem uma creança filha de David de Oliveira.

—Foram ontem para Braga a tomar parte no retiro dos Jôcistas Francisco

Macedo, António Ferreira de Macedo, Artur de Sousa e Manuel Gonçalves Dantas.

—Na quinta-feira às 8 horas terá lugar na nossa igreja a Hora Santa. No domingo reunião de piedade dos Jôcistas e missa deologada. Da parte de tarde Adoração do S Sacramento.

—Fazem anos: no dia 2 Francisco Emilio F. Soutelo, António Serafim Coelho e Miquelina Fernandes; dia 3 Joaquim Fernandes e Emília Rodrigues Torres; no dia 4 Alice da Fonseca Faria, Delfim Cortez e Maria Tereza Ferro; dia 5 Carolina Fernandes Torres e Adeline Fernandes Dias; dia 6 Joaquim de Figueiredo Serafim e Nelso Gonçalves de Macedo.—C.

Silveiros, 30

Na forma dos anos anteriores saiu aqui a visita pascal, sendo recebida com a tradicional demonstração festiva, a que não faltaram os indispensáveis foguetes, prova eloqüente da freguesia e do quanto prezam o seu Rev.º pároco.

—A passar as pequenas férias da Páscoa, está entre nós, o inteligente académico sr. Jaime Pereira de Miranda.

—No dia de Páscoa, esteve aqui com sua família o nosso amigo sr.

Adolfo Carvalho, de Midões.

—Na sua casa de Nine, encontra-se com sua dedicada família, o nosso presado amigo sr. Joaquim Araújo considerado comerciante na praça do Pôrto.

—Também aqui esteve em visita a sua família e onde passou o dia de Páscoa, o nosso amigo sr. Miguel Gomes da Costa, estimado representante do Instituto Pasteur, e outras casas congêneres, neste distrito.

A todos os nossos cumprimentos.

—De Espanha para onde seguiu à tempos alistando-se como voluntário para combater ao lado dos nacionalistas, chegaram-nos as mais lisongueiras notícias do mancebo José Pedro da Fonseca Rodrigues, filho do saudoso João Pereira Rodrigues, negociante que foi desta freguesia.

Agradecemos a honra dos seus cumprimentos e oxalá que em breve regresse à Pátria Mãe, portador dos louros da retumbante Vitória, ganha contra o marxismo.—C.

Vila Cova, 30

A visita pascal, «feita por 2 cruzes», foi recebida com as tradicionais manifestações de alegria e generosidade.

—Estão muito mal os srs. José J. Fernandes Meira e Maria do Vale Rosendo.

—A sr.ª D. Adalgisa Coelho dos Santos Portela, ilustre professora de Salsas, veio passar as férias junto dos seus.

Semelhançemente, os académicos srs. Luís Lima, da Universidade do Pôrto, Valdemar Coelho, do Liceu de Braga e Manuel do Vale Lima, do Colégio de Barcelos.

—Estiveram aqui as ex.ªs sr.ªs Novais.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

VIDA INTELECTUAL

O número de obras registadas no Depósito Legal da Bibliotéca Nacional de Lisboa, em primeiras edições, acusa o movimento seguinte:

ANOS	OBRAS		TOTAL
	LITERÁRIAS	CIENTÍFICAS	
1930	221	635	856
1931	350	655	1.005
1932	550	1.678	2.228
1933	778	2.301	3.079
1934	732	2.417	3.149
1935	677	2.443	3.120

A discriminação, por especialidades, em relação ao último dos anos referidos, mostra que as publicações literárias compreendem 122 sobre arte, 210 de poesia, 240 de romance e fantasia e 105 de viagens; as publicações científicas compreendem 372 obras de direito, 179 de economia e finanças, 308 de história, 94 de moral, 72 de religião, 80 de ciências físicas e químicas, 301 de ciências da natureza, 88 de filosofia, 51 de matemáticas e 898 diversas.

DROGARIA MODERNA

Vende aos melhores preços tintas, alvaiados, óleos, vernizes, polvora e artigos para douradores.

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE
(EM FRENTE AOS CORREIOS)

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Pvoa de Varzim

PRODUCTORES DIRECTOS

Verifica-se que o aviso recentemente publicado acerca dos produtores directos tem sido, nalguns casos, mal interpretado e por isso entende-se conveniente renovar a explicação anteriormente feita e ampliá-la com novos pormenores.

Congressos e resoluções internacionais a que Portugal deu a sua adesão condenaram a cultura dos produtores directos, como causa de desequilíbrio dos mercados do vinho e como origem do aviltamento da qualidade.

A França, a Alemanha, a Itália e outros países, adoptaram medidas idênticas ás nossas—proibição de novas plantações, enxertia e substituição dos produtores directos existentes.

Quere dizer, países que, como Portugal, têm marcas mundialmente conhecidas e acreditadas e que desejam manter esse crédito ou aumentar o seu prestígio, tomaram medidas de defeza contra um vinho sem qualidades que só tem a defendê-lo o seu baixo custo de produção.

Em Portugal, a região onde dominam os produtores directos é a dos característicos vinhos verdes, onde a sua produção média anual pode computar-se em cerca de 51.000 pipas, ou seja sensivelmente um quinto da produção total da região.

Esta elevada massa de vinhos de produtores directos é uma das causas do desequilíbrio de preços a que está sujeito o vinho verde e é um dos motivos de descrédito dos vinhos da região. Se queremos equilibrar os preços, se queremos reconquistar os mercados perdidos pelos motivos expostos temos, como base de todo o trabalho, de proceder á enxertia dos produtores directos. A região está demarcada em razão do vinho nobre que produz; para defeza da demarcação, importa eliminar os vinhos que abastardam os seus tipos tão característicos e apreciados. Portugal,

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

constitue uma unidade económica; a demarcação das regiões vinícolas não estabelece fronteiras dividindo o País em pequenos estados com economia própria. A demarcação visa a defeza da qualidade dos produtos e se dentro das regiões demarcadas se continua a produzir o vinho de inferior qualidade, a demarcação não tem razão de ser e deve acabar.

Fora da região dos vinhos verdes, há uma zona com características agroclimáticas afins, com culturas semelhantes, com sistemas de exploração de terra idênticos, zona densamente povoada; aí, também os produtores directos se desenvolvem: tem também de se proceder á sua enxertia.

Repete-se, Portugal, só tem uma fronteira e dentro dela todos os portugueses estão ligados pelo bem comum. Não pode haver regionalismos contra o interesse geral; há, acima de tudo, a comunidade de todos os portugueses e esta manda sacrificar os privilégios de alguns em favor do bem de todos.

É em nome do interesse da viticultura nacional que se determinou a enxertia dos produtores directos.

A enxertia ou substituição dos pro-

dutores directos por castas nacionais é uma obra nacionalista;

nacionalista, porque obriga á cultura de castas tradicionalmente portuguesas;

nacionalista, porque a cultura da vinha portuguesa ocupa mais braços do que a cultura da vide estrangeira;

nacionalista, porque visa a valorização dos nossos vinhos;

nacionalista porque tende á prosperidade económica do País.

Que todos os portugueses a compreendam, é o desejo do Ministério da Agricultura.

LENHAS

Vendem-se, secas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a

Francisco Lopes da Silva

Próximo á estação—Barcelos

Telefone 136

CINEMA SONORO

Domingo: O DRAMA DE SERAJEVO

O drama de Serajevo é um filme baseado no conflito que deu origem à Grande Guerra, o assassinato do arquiduque Fernando da Áustria. Um intenso romance de amor, ciúme, ódio, recheado de belas passagens musicais e dansas escóticas. A rivalidade entre húngaros e sérvios. Espionagem.

Numa palavra todos os elementos de êxito se encontram reunidos neste filme curioso e empolgante.

PROGRAMA

- 1.º—Pedras Salgadas
- 2.º—Em Marrocos
- 3.º—Um artista da Moto
- 4.º—Taberna dos Estulas—desenhos
- 5.º—Cabeleireiro de Sevilha—comédia
- 6.º—O drama de Serajevo

Feira de Paris

15 a 31 de Maio

Visitar a Feira Internacional de Paris equivale a visitar todas as feiras porque ali o comprador encontra os produtos de que carece vindos de todas as procedências, trazendo todas as marcas e apresentando os mais modernos aperfeiçoamentos, as mais recentes invenções — a aplicação em suma da ciência ao progresso industrial.

Assim a Feira Internacional de Amostras de Paris é sempre um acontecimento aguardado com impaciência e interesse por ser um mercado anual das mais recentes novidades.

Basta dizer que o ano passado o número de compradores foi superior a 2.000.000 e assim os nossos comerciantes e industriais terão as maiores vantagens em aproveitar a oportunidade de ali travarem conhecimento e entabularem novas relações comerciais com os dos 32 diferentes países que naquela Feira vão expor os seus produtos.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 às 6

«Gil Vicente»

Recebemos o fascículo 11-12 de 1936, desta Revista de Cultura Nacionalista, o qual é todo consagrado à comemoração do IV centenário Gilvencino e colaborado pelos melhores valores das letras portuguesas, com o seguinte SUMÁRIO:

Alfredo Pimenta: Gil Vicente e Erasmo.

Jerónimo de Almeida: O Primeiro Auto.

António A. Dória: O Lirismo Vicentino.

Luís Chaves: A Epopeia de Alémar em Gil Vicente.

Jorge de Faria: Gil Vicente e os pretos.

Ruy Galvão e Carvalho: Gil Vicente Apóstolo da Exaltação Nacional.

Alberto V. Braga: Dramaturgos e Comediógrafos Vimaranenses.

Manuel Alves de Oliveira: O teatro de Gil Vicente.

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos para a Administração da Revista, Rua de Francisco Agra, 161, GUIMARÃES.

Dr. Constantino Rodrigues

RETOMOU A CLÍNICA

Consultas a horas previamente marcadas.

Liga dos Combatentes da G. Guerra

Sub-Agência de Barcelos

VENDA DO CAPACETE

Na próxima quinta-feira, dia 8 de Abril, realiza-se nesta cidade, a venda do capacete *miniatura*, motivo por que, gentis senhoras da nossa terra, mais uma vez se sacrificam em prol do Esforço da Nação, vendendo o patriótico emblema, cujo produto reverte para os combatentes doentes e necessitados da grande guerra.

A DIRECÇÃO

Cadela coelheira

Desapareceu uma no dia 24 de Março passado, de cor amarela, tamanho pequeno. Pertence a José Cibrão—Pensão Miranda—Barcelos.

Pede-se o favor e gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro e procede-se também a todo o tempo contra quem a retiver.

Armazem de Vinhos e aguardente

DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

Atelier de modista

Escília La Sallette Batista Pinto, corta e confecciona por escala toilettes de senhora e criança. Admite alunas. Campo de S. José n.º 74-2.º andar.

VENDE-SE

Um campo de lavradio, com água de engenho, e com ramadas, na freguesia de Vila Frecaíña São Martinho, á face da estrada de Espozende, á distância de 1 k. desta cidade. Dão-se informações nesta redeccção.

VENDE-SE

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver das 13 ás 15 horas.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de carta precatória vinda do Juízo de Direito da comarca de Braga e extraída do processo de execução hipotecária requerida por José Narciso da Silva, casado, proprietário, da rua das Oliveiras daquela cidade de Braga, contra Aurélio Pereira de Sousa, solteiro, maior, proprietário, do lugar da Igreja, freguesia de São Vicente de Areias, desta comarca de Barcelos, está designado o dia onze de Abril, proximo, por onze horas, para a arrematação em hasta pública, á porta do tribunal judicial, sito nos Paços deste concelho, dos bens penhorados ao executado e ao diante mencionados e que serão entregues aquem maior lance oferecer acima da avaliação, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante.

Número um

Campo das Videiras, terra de lavradio e mato, no lugar de Gondomar, freg.ª da Lama que entra em praça pela quantia de 6.000\$

Número dois

Prédio misto composto de casas torres, com seus comodos, junto eirado de lavradio, na mesma freguesia da Lama que entra em praça pela quantia de 15.000\$00.

Número trez

Prédio rustico denominado: Leira da Cachada, terra de mato com pinheiros, sito na mesma freguesia da Lama, que entra em praça pela quantia de 1.000\$00.

Número quatro

Outro prédio rustico, denominado: Leira da Cachada, na mesma freguesia da Lama, de mato com pinheiros e carvalhos, que entra em praça pela quantia de 1.000\$00.

Número cinco

Outro prédio rustico, denominado: Leira da Cachada, de mato, sito na referida freguesia da Lama, que entra em praça pela quantia de 1.000\$00

Número seis

Outro prédio rustico, denominado: Campinho, situado na

mesma freguesia, terreno de lavradio, que entra em praça pela quantia de 6.000\$00

Número sete

Prédio rustico, denominado: Leira do Matinho, terreno de mato situado na mesma freguesia da Lama, que entra em praça pela quantia de 1.000\$00

Número oito

Prédio rustico, denominado: Leira da Ribeira, terra de lavradio, sita naquela freguesia da Lama, que entra em praça pela quantia de 3.000\$00

Número nove

Outro prédio rustico, denominado: Leira da Ribeira, terra de lavradio, situada na mesma freguesia da Lama, e que entra em praça pela quantia 3.000\$00.

Número dez

Outro prédio rustico, denominado: Campo da Ribeira, terra de lavradio sito na mesma freguesia da Lama, que entra em praça pela quantia de 5.000\$00.

Para usarem dos seus direitos são por êste citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 16 de Março de 1937.

O Chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto:

a) Fonseca

Casa — aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque — Rua Barjona de Freitas — Barcelos.

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL